

## FINANCIAMENTO ELEITORAL E COMPORTAMENTO PARLAMENTAR: A RELAÇÃO ENTRE DOAÇÕES DA INDÚSTRIA E PROPOSIÇÃO DE LEIS

**Wagner Pralon Mancuso**

Professor do curso de gestão de políticas públicas da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP); e professor e orientador nos Programas de Pós-Graduação em Ciência Política e Relações Internacionais da USP. *E-mail:* <wpralon@hotmail.com>.

**Manoel Leonardo Santos**

Professor do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); e diretor do Centro de Estudos Legislativos da UFMG. *E-mail:* <manoelsantos@fafich.ufmg.br>.

**Ciro Antônio da Silva Resende**

Graduado em gestão pública pela UFMG. *E-mail:* <ciro.sr@hotmail.com>.

**Danilo Praxedes Barboza**

Graduado em ciências sociais pela USP e em comunicação social pela Universidade de Santo Amaro (UNISA). *E-mail:* <danilopbarboza@hotmail.com>.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2578>

Este trabalho, que é uma contribuição para o estudo da relação entre doações eleitorais e benefícios para os doadores, analisa a associação entre financiamento eleitoral e produção de proposições legislativas no Brasil. Especificamente, nele se investiga se há associação entre as contribuições de campanha destinadas por empresas industriais a candidaturas dos deputados federais ativos na 54ª legislatura (2011-2015) e a produção de proposições legislativas classificadas pelo empresariado industrial como convergentes ou divergentes de seus interesses. O resultado dessa possível associação é controlado pelo efeito de diversas outras variáveis, também potencialmente relevantes.

De acordo com os principais achados desta pesquisa, a quantidade de proposições legislativas apresentadas pelos deputados federais, e convergentes com o interesse industrial, está associada de forma positiva, e estatisticamente significativa, ao volume de doações eleitorais industriais. Ou seja: em geral, os deputados que mais recebem contribuições eleitorais da indústria apresentam mais proposições favoráveis ao setor.

A quantidade de proposições aprovadas pela indústria, por sua vez, também está positiva e significativamente associada a outros fatores, tais como: o peso do segmento industrial no eleitorado dos deputados federais; a ideologia dos parlamentares

(os de centro e de direita elaboram mais proposições benéficas à indústria); a condição empresarial do legislador; o pertencimento do deputado à Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Serviços (CDEICS); e o tempo de mandato exercido na Câmara. Desse modo, o pertencimento à base do governo no Congresso Nacional não aumenta nem diminui o número de projetos apoiados pela indústria.

Não se observa, entretanto, associação negativa e significativa entre financiamento eleitoral industrial e a quantidade de proposições contrárias aos interesses do setor. Dito de outra forma: os deputados mais financiados pela indústria não apresentam menos projetos que desagradam esse segmento econômico. O número de proposições divergentes do interesse industrial também não está associado – de forma positiva ou negativa – à maioria das outras variáveis incluídas no modelo, quais sejam: peso do setor no eleitorado; ideologia; condição empresarial; pertencimento à CDEICS; e pertença à base do governo. A única variável positivamente associada à apresentação de proposições reprovadas pela indústria é o tempo de mandato exercido.

Em síntese, o texto sugere que as doações eleitorais da indústria afetam o comportamento legislativo parlamentar de forma bem definida, levando os deputados a produzir mais projetos que beneficiam

# Texto para Discussão

o segmento empresarial, sem, contudo, dissuadi-los de também apresentar projetos considerados nocivos aos interesses do setor. Assim, ao legislar, os parlamentares parecem fincar um pé em cada canoa, visando obter de diversos públicos os diferentes insumos necessários para o sucesso na carreira política: de um lado, agradam o empresariado industrial para conseguir mais financiamento de campanha; de outro, na busca por votos, não se furtam a cortejar também outros segmentos sociais eleitoralmente relevantes, como consumidores e trabalhadores, ainda que com interesses potencialmente antagônicos aos da indústria.

## SUMÁRIO EXECUTIVO

ipea

SUMÁRIO EXECUTIVO